

Estrutura e Metodologia da Oficina 1: Sensibilização de Agentes Multiplicadores

Oficina 1: Sensibilização de Agentes Multiplicadores

Objetivos: Integração do grupo; Sensibilização para os problemas e potencialidades locais e a cultura da sustentabilidade; Concepção do Projeto Multiplicador.

Programação:

08:00h – Dinâmicas Corporais
Apresentação do grupo – Dinâmica de Integração
10:00h – Lanche
10:30h – Identificação de Expectativas
Início do Diagnóstico Participativo.
12:00h – Almoço em Grupo
13:30h – Mapeamento Socioambiental
14:45h – Lanche
15:15h – Concepção do Projeto Multiplicador
16:45h – Dinâmica de Encerramento

Objetivos:

- Integração do grupo;
- Sensibilização para os problemas e potencialidades locais e a cultura da sustentabilidade;
- Concepção das Ações Multiplicadoras.

Roteiro Geral:

ATIVIDADE	DURAÇÃO PREVISTA
Apresentação do PEF	15 min
Desbloqueio	30 min
Apresentação e integração do grupo	1h
Identificação de expectativas	15 min
Lanche	30 min
Diagnóstico participativo	1h 30 min
Almoço em grupo	1h 30 min
Diagnóstico participativo	1h
O agente multiplicador	1 h
Lanche	30 min
Concepção das ações multiplicadoras	1h 30 min
Dinâmica de encerramento	30 min

APRESENTANDO O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FLORESTAL

Objetivo:

Realizar uma apresentação geral sobre o Programa de Educação Florestal apresentando os conceitos gerais, os objetivos, a metodologia, a programação e os temas que serão trabalhados.

Orientação:

No final da apresentação deve-se questionar ao grupo se o conteúdo é suficiente, se precisa de mais, e quais os sugeridos. Anotam-se as informações para serem discutidas na etapa posterior – diagnóstico participativo.

Recursos necessários:

- CDR: apresentação institucional em data show
- Projetor multimídia

DESBLOQUEIO

Objetivos:

- Possibilitar o desbloqueio de tensões físicas, incrustações mentais e energéticas;
- Descontrair o grupo, permitindo o “estar presente aqui e agora”.

Sugestões:

- Atividade de alongamento e exercícios respiratórios.
- Atividade de relaxamento com músicas gravadas ou com outro recurso.
- Momento cultural – com um artista popular local para cantar músicas regionais, recitar versos, contar “casos”.
- Atividade de recriação musical – o grupo escolhe e canta músicas conhecidas, regionais, folclóricas.
- Apresentação no data show com temas de interesse para o grupo (as informações e a linguagem deverão estar dentro do contexto do grupo e dos temas tratados), contendo elementos de reflexão.

Recursos necessários:

- Data show
- Arquivo com a apresentação selecionada
- Aparelho de som
- Músicas selecionadas
- Artista popular local
- Outros recursos

APRESENTAÇÃO E INTEGRAÇÃO DO GRUPO

Objetivos:

- Possibilitar a apresentação do grupo entre si e com os facilitadores;
- Contribuir para a integração do grupo;

- Introduzir conteúdos ambientais;
- Oportunizar a relação dos conteúdos trabalhados aos aspectos subjetivos de cada participante

Orientações:

- Inicialmente, realizar uma das dinâmicas escolhidas;
- Após a dinâmica realizar a apresentação formal do facilitador para o grupo e dos componentes do grupo entre si. O tipo de direcionamento da apresentação é fornecido pelo facilitador, por exemplo, dizer o nome, profissão; ou então dizer o nome, trabalho que realiza; ou ainda, dizer o nome, aspectos sociais, familiares, etc.

IDENTIFICANDO EXPECTATIVAS

Objetivos:

- Conhecer as expectativas e ideais do grupo.
- Possibilitar a criação de uma atmosfera de confiança, liberdade e cumplicidade.

Orientações:

- Refletir sobre o nível de *ATENÇÃO* que cada um possui ao praticar qualquer ação em sua vida, e se estas ações são realizadas a partir de escolhas internas ou por pressões externas.

Perguntas que nos orientam:

O que estamos fazendo aqui e agora?

O que leva cada um estar aqui neste dia?

DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

Este modelo de trabalho requer:

- A inclusão do universo dos participantes - expectativas e dificuldades do universo de participantes (contextualizar).
- Considerar as necessidades dos atores sociais e dos representantes comunitários e institucionais.
- Considerar a relação entre poder público e poder governamental e privado - efetivamos esta relação através das entrevistas aos órgãos municipais e do diagnóstico participativo. Recolhendo elementos para os debates durante a realização do trabalho comparando os mitos e dúvidas da população, à visão dos órgãos a respeito dos assuntos, além de avaliar fatos concretos relativos a estes dois enfoques: problemas detectados e soluções adotadas.

Devemos considerar na sua concepção:

Soluções endógenas
Apropriação social da natureza
Cidadania - autonomia, decisão, participação.
Integração das dimensões sociais
Integração das dimensões humanas
Consciência crítica
Ética ambiental

CONHECENDO A REALIDADE LOCAL

Orientações gerais:

- Dados socioambientais coletados pela equipe de facilitadores das oficinas:

Temas que nos orientam:

Localização geográfica, relação dos distritos; área (dados do IBGE).
População atual do município (dados IBGE): urbana; rural.
Morfologia - origem e significado do nome do município; ano de instalação da cidade.
Características sócio-culturais.
Foto panorâmica do município e mapa da região;
Características ambientais: bioma, espécies endêmicas, vegetação nativa.
Ações socioambientais existentes; nível de apoio institucional.

- Mapeamento socioambiental participativo – mapa da realidade e busca de soluções

Identificação de características gerais

Temas que nos orientam:

Caracterização do bioma regional, caracterização socioambiental, político-social.
Caracterização da infra-estrutura existente; participação e controle social; nível de organização da comunidade, políticas públicas e programas socioambientais existentes.
Características das relações interinstitucionais; nível de gestão e controle socioambiental (territorial, político, cultural, social, econômico, recursos naturais).

Identificação de problemas e potencialidades

Temas que nos orientam:

Impactos ambientais e ameaças ao ecossistema (solo, água, florestas, cultura)
Símbolos de degradação - memórias (como era antes e como está agora)
Símbolos de conservação e recuperação.
Tecnologias sociais (alternativas endógenas).

REFLETINDO SOBRE OS PROBLEMAS

DEGRADAÇÃO e DESTRUIÇÃO

NOSSO SÍMBOLO

- O grupo escolhe algum elemento que represente a degradação e destruição do meio ambiente local.

Perguntas que nos orientam:

Quais os problemas que precisam ser priorizados?
O que cada um está fazendo para resolver estes problemas?
Qual a visão de futuro – o que se pretende fazer hoje para alcançar o objetivo de amanhã?
Abrir mão de que? Realizar o que? Articular com quem? Aprender o que?
O que estamos fazendo?

REFLETINDO SOBRE AS POTENCIALIDADES

CONSERVAÇÃO e PROTEÇÃO

NOSSO SÍMBOLO

- O grupo escolhe algum elemento que represente a conservação e proteção do meio ambiente local.

Perguntas que nos orientam:

Quais as potencialidades local-regionais?
Estas potencialidades estão sendo exploradas? De que forma?
O que pode ser feito para que estas potencialidades possam colaborar para minimizar os problemas?

- a) Dividir por grupos de acordo com a localidade de moradia de cada participante.
- b) Distribuir duas folhas de papel metro por grupo
- c) marcados: uma com a palavra “DESTRUIÇÃO” e a outra com a palavra “PROTEÇÃO”.

- d) O grupo deverá reproduzir nas folhas símbolos (localidades naturais ou urbanos, espécies nativas de fauna e flora, manifestações culturais, etc.) que possam representar a destruição e a proteção socioambiental local.
- e) Após a concretização dos painéis cada grupo apresenta o resultado ao grupo todo.
- f) Na apresentação inicia-se o debate encima dos temas apresentados, direcionando perguntas que possam orientar o grupo e direcionar o debate.

Perguntas que nos orientam:

O que cada um está fazendo para resolver estes problemas?

Qual a visão de futuro – o que se pretende fazer hoje (abrir mão de que? Realizar o que? Articular com quem? Aprender o que?) para alcançar o objetivo de amanhã?

Quais os problemas que precisam ser priorizados?

Papel de cada um – intervir na realidade, através de que? Como validar o que se quer?

Quais as soluções possíveis?

Que sugestões de projetos multiplicadores o grupo pode dar?

- g) As respostas devem ser anotadas para servirem de base para a proposta de escolha do projeto multiplicador.
- h) O orientador do trabalho poderá sugerir opções para os projetos multiplicadores, de acordo com a realidade local, por exemplo: Viveiro de mudas; produção de húmus; Aliança Social; horta escolar; horta comunitária; horta medicinal; merenda escolar; agroecologia; recuperação de mata Ciliar; reflorestamento; silvicultura; apicultura; piscicultura, etc.

SENSIBILIZANDO O AGENTE MULTIPLICADOR

Objetivo:

Despertar nos indivíduos o potencial de intervenção positiva sobre o meio em que vivem tornando-os aptos a se tornarem agentes multiplicadores dos conteúdos, objetivos e diretrizes da Educação Florestal.

Orientações:

O QUE PODEMOS FAZER COMO AGENTES MULTIPLICADORES?

Perguntas que nos orientam:

Papel de cada um – intervir na realidade, através de que? Como tornar válido o que se quer?

Quais as soluções possíveis?

Que sugestões de projetos multiplicadores o grupo pode dar?

QUALIDADES DO AGENTE MULTIPLICADOR

Temas que nos orientam na reflexão, debate e criação de dinâmicas:

- Auto-percepção
- Percepção do outro
- Conhecimento do local onde atua
- Busca do saber
- Auto-crítica
- Respeito às diferenças – raça, crença, gênero, origem, classe social.
- Espírito de união
- Motivação
- Esperança
- Comprometimento
- Proatividade
- Senso de justiça
- Paciência
- Vontade de crescer e fazer crescer
- Amor
- Disponibilidade

PAPEIS DO AGENTE MULTIPLICADOR

Temas que nos orientam na reflexão, debate e criação de dinâmicas:

- Estabelecer diálogo
- Realizar parcerias
- Manter a união
- Estimular
- Mobilizar
- Sensibilizar
- Possibilitar a reflexão
- Levar conhecimentos
- Ser proativo